

# CACHOEIRA, A PARATY BAIANA?

por CAROLINA COELHO

## QUARTAS DO TAMBOR

Toda primeira quarta-feira de cada mês, a praça pública reúne percussionistas de cinco municípios do Recôncavo, oriundos das nações do candomblé e de grupos de resistência, para manifestações artísticas da cultura afro-brasileira.

## FLICA

Em sua terceira edição, confirmada para acontecer entre 23 e 27 de outubro, a festa literária trará os escritores Laurentino Gomes, Edney Silvestre, Karina Rabinovitz e o inglês Lars Iyer. E pela primeira vez o público infantil terá uma programação especial.

## PROJETO OURUA

A partir de julho, crianças, adolescentes, educadores e comunidade em geral podem participar das oficinas de arte e formação desenvolvidas pela Casa de Barro, que incluem mesas de discussão sobre políticas públicas para promoção da cultura.

## CINE-TEATRO GLÓRIA

Desativado há 20 anos, o espaço restaurado pelo Iphan recebeu equipamentos de audiovisual de última geração para sua reinauguração em 31 de julho, dando início a apresentações de grupos locais de música e teatro.

## RECÔNCAVO JAZZ FESTIVAL

Em 2012, a primeira edição do evento trouxe o saxofonista americano Joshua Redman e a Orkestra Rumpilezz. Este ano, o festival está previsto para acontecer em novembro, mas ainda não tem nomes confirmados.

## QUINTA DO PRETO VELHO

Há quatro meses, o projeto promove samba de roda e reggae, mesclados com MPB, rap e músicas internacionais na Praça 25. Ensinamentos da entidade africana, como as "7 lágrimas do Preto Velho" também são lidos ao público para reflexão.

Situada às margens do Rio Paraguaçu, a 110km de Salvador, Cachoeira guarda as principais referências da cultura da baianidade, reunindo uma população de maioria afrodescendente, um acervo arquitetônico que remete à época do Brasil Império, rituais católicos que se misturam aos ensinamentos do candomblé e uma culinária local que reflete a miscigenação cultural da proximidade do mar da Baía de Todos os Santos com o sertão baiano.

Não é à toa que Cachoeira é considerada Monumento Nacional, após ser tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1971. Sua participação ativa nas lutas pela Independência da Bahia, em 1821, é reconhecida todos os anos no dia 25 de junho, data em que a sede do governo estadual é transferida para a cidade, tornando-a capital da Bahia por um dia.

A antiga prosperidade econômica da região, fruto do cultivo da cana-de-açúcar, da mineração no Rio de Contas e da produção fumageira, abre espaço para as manifestações que enriquecem o cenário cultural de Cachoeira e atraem os fãs do turismo histórico. Os tradicionais sambas de roda de Suerdick, Filhos do Caquende e Esmola Cantada da Ladeira da Cadeia, as festas da Irmandade da Boa Morte, de Nossa Senhora do Rosário e de Nossa Senhora d'Ajuda, a galeria de arte

Pouso da Palavra, a Fundação Hansen Bahia e a orquestra filarmônica Sociedade Litero-musical Minerva Cachoeirana já são atrações marcantes que têm atravessado os tempos mantendo suas características originais.

Agora, novos projetos culturais chegam à cidade, trazendo artistas internacionais, nacionais e regionais, fazendo o intercâmbio cultural com a população local, estudantes e turistas. "O conteúdo desses projetos não só estimula os artistas cachoeiranos, como agrega cultura à cidade e influencia a visita de turistas, gerando emprego e movimentando a economia", ressalta José Luiz Bernardo, secretário de Cultura e Turismo de Cachoeira.

Com a chegada da Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica), houve quem assemelhasse Cachoeira a Paraty (RJ), pela beleza histórica e cultural. O historiador cachoeirano Cacau Nascimento acredita que o impacto do evento possa ser comparado, mas pensa que o Recôncavo Baiano possui sua própria atmosfera peculiar. "Cachoeira tem um potencial cultural, histórico e artístico muito maior do que Paraty, muito disso pelo seu legado afrodescendente. A cidade tem emergido e quem descobriu Cachoeira agora está se dando bem", diz ele. **[B\*]**